



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Desempenho de frangos de corte suplementados com diferentes níveis de colina na dieta
<b>Autor</b>	CARLOS ONGARATTO
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE DE MELLO KESSLER

A colina, quimicamente denominada 2-hidroxi-etiltrimetilamônio, é um sal quaternário de amônio incolor altamente solúvel em água e álcool, embora boa parte esteja ligada aos lipídios na forma de fosfatidilcolina, é um nutriente que apresenta três funções metabólicas essenciais: é constituinte dos fosfolipídios de membrana, participa do metabolismo hepático dos lipídios prevenindo o acúmulo de gordura no fígado e é precursora do neurotransmissor acetilcolina, além de ser, após ser convertida em betaína, um potencial doador de grupamentos metila, a exemplo da metionina. É considerada um nutriente essencial às aves, por isso normalmente é suplementada na dieta. Entretanto, apesar de sua essencialidade, o metabolismo em parte comum com a betaína e metionina e a dificuldade analítica na composição nos alimentos têm levado a valores discrepantes nas estimativas das exigências nutricionais em colina para frangos de corte. Este trabalho foi conduzido com os objetivos de avaliar a composição das dietas, o desempenho zootécnico, e as conseqüentes exigências de colina em frangos de corte entre 1 e 42 dias de idade. Também foi avaliada a incidência de perose e fígado gorduroso, sintomas típicos de deficiência de colina. A análise de fígado gorduroso foi realizada através da determinação de extrato etéreo e para isso foram abatidas 15 aves ao final do experimento. Foram utilizados 462 frangos machos (Cobb 500) suplementados com 0, 200, 400, 600 e 800 mg/kg de colina suprida pelo cloreto de colina, com 8 repetições por tratamento e 10 repetições no nível 0 mg/kg. As dietas foram à base de arroz branco, farelo de soja e glúten de milho. Os níveis de 200 e 400 mg/kg de colina melhoraram o ganho de peso em relação as aves sem colina suplementar nos períodos de 8 a 28 e 1 a 42 dias, proporcionando efeito quadrático. A conversão alimentar e o consumo de ração não sofreram influência dos tratamentos em nenhum dos períodos avaliados. Não foram observados sinais de perose e nem fígado gorduroso nas aves. As exigências de colina utilizando os valores calculados foram 1074 e 987 mg/kg para as fases de 1 a 7 e 8 a 28 dias, respectivamente, com base no ganho de peso. As exigências de colina com base nos valores analisados dos ingredientes foram 778, 632 e 645 mg/kg para as fases de 1 a 7, 1 a 35 e 1 a 42 dias, respectivamente. O nível de colina igual a 304 mg/kg entre 29 e 42 dias foi suficiente para atender a exigência nutricional das aves nesse período. Níveis de colina iguais a 304 mg/kg na fase inicial, 249 mg/kg na fase de crescimento e 243 mg/kg na fase final não causaram perose e fígado gorduroso nas aves. Aparentemente, frangos de corte podem manter o desempenho recebendo níveis dietéticos de colina bem inferiores aos encontrados na literatura e àqueles utilizados nas rações industriais para estas aves.